

APRESENTAÇÃO

Aldemira Ferreira da Silva¹

A equipe editorial da presente *Revista Alembra* reconhece a importância do missionário ao lançar essa edição especial com o nobre intento de homenagear a Dom Pedro Casaldáliga Plá, o bispo, poeta e defensor dos pobres, emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia, situada na região do Araguaia-Xingu, no nordeste do estado de Mato Grosso.

Conheci o bispo Pedro Casaldáliga Plá logo que conheci a região do Araguaia-Xingu, no ano de 1994, na cidade de São Félix do Araguaia, por ocasião da minha vivência religiosa na Prelazia de São Félix do Araguaia. Imediatamente, me cativei pela forma como ele conduzia os trabalhos da igreja, o evangelho estava encarnado na vida do povo através da evangelização e da ação, sendo coerente na pregação e na atuação. Ele sempre esteve inquieto frente às injustiças e ao mesmo tempo apresenta imensa plenitude em suas ações e sensibilidade com o sofrimento do povo.

Dom Pedro Casaldáliga Plá nasceu no dia 16 de fevereiro de 1928 em Balsareny, Catalunha, província de Barcelona – Espanha. Chegou ao Brasil em 1968 e foi ordenado bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia em 23 de outubro de 1971. Encarnou a teologia da libertação através do estilo de vida: “*Nada possuir, nada carregar, nada pedir, nada calar e, sobretudo, nada matar*”. E, sempre incansável diante das batalhas, o defensor dos pobres escreveu: “*As minhas causas valem mais do que a minha vida.*” Nunca esmoreceu frente às ameaças sofridas constantemente. Durante sua missão a frente da igreja na região do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga Plá lutou por saúde, por educação, justiça social, reforma agrária, pelos direitos humanos, pela causa indígena, contra o trabalho escravo, pelo meio ambiente sustentável, essas lutas o levaram a sofrer com ameaças de morte por diversas vezes, pelos militares durante a ditadura militar no Brasil e também por parte de políticos e latifundiários da região.

No início do trabalho à frente da igreja escreveu a Carta Pastoral “*Uma Igreja da Amazônia em Conflito com o latifúndio e a marginalização social*” onde denunciou a situação

¹ Pedagoga. Trabalha no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - campus Confresa. aldemira.silva@cfs.ifmt.edu.br

de marginalização e perseguição em que se encontravam os desfavorecidos do Araguaia: posseiros, mulheres, índios e peões. Fundador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e do Conselho Indigenista Missionária (CIMI) em conjunto com outros missionários da igreja, entidades de defesa dos grupos desfavorecidos: indígenas e trabalhadores rurais.

Através de suas pelegas o bispo profeta deu visibilidade ao Araguaia, chamando a atenção do Brasil e do mundo para a injustiça social que pesava sobre a população e a violência cometida por aqui. Através da vivência da Teologia da Libertação Pedro Casaldáliga conseguiu reunir o povo na busca por uma sociedade mais justa, sensibilizando-os para as causas populares e preparando as lideranças do povo.

Nesse sentido, a educação e a participação/formação popular foram essenciais para avançar na constituição de lideranças entre os povos, e, nas políticas sociais da região. Com isso, surge o primeiro Centro Educacional do Araguaia, com educação formal criado pela Prelazia de São Félix do Araguaia, no Centro Comunitário de São Félix do Araguaia, através do trabalho educacional dos seminaristas e agentes de pastoral da igreja.

O bispo também se dedicou a poesia. Suas obras poéticas discorrem sobre várias áreas de conhecimento, antropologia, sociologia, ecologia, entre outras. Descreveu as belezas do Araguaia, afirmou sua opção preferencial pelos pobres e protestou contra os males do capitalismo selvagem e suas consequências para a população do Araguaia. Dentre suas obras, destaque como principais: Creio na Justiça e na Esperança; Sonetos neobíblicos, precisamente; Espiritualidade da libertação; Murais da libertação (com Cerezo Barredo); Ameríndia, morte e vida (com Pedro Terra); Orações da caminhada (com Pedro Terra); Clamor Elemental; Cantigas menores; Missa da Terra sem Males, com Pedro Tierra e Martin Coplas e Missa dos Quilombos, com Pedro Tierra e Milton Nascimento.

Dom Pedro Casaldáliga Plá recebeu títulos de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Campinas – Unicamp (2000); pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT (2003); Pontifícia Universidade Católica do Goiás – PUC-GO (2012); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP (2014) e o primeiro título honorífico da Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT (2017), além de prêmios recebidos, a exemplo do Prêmio Nacional Justiça e Paz da Espanha em 1988.

Em 2005, ao completar os 75 anos renunciou ao episcopado, tornando-se bispo emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia, mesmo após a sua renúncia não deixou sua opção pelos pobres, continuou lutando por suas causas, permanecendo na cidade de São Félix do Araguaia, na mesma residência simples e acolhedora, cenário de fé, de acolhimento, solidariedade e



resistência. Importante destacar que nesse ano (2019), o defensor dos pobres marginalizados completou seus 91 anos de idade e 51 anos de dedicação ao povo do Araguaia.

Assim, desejo uma boa leitura a esta Edição Especial da Revista Alembra, cujo esboço apresenta um dossiê temático sobre a vida, obra e lírica de Dom Pedro Casaldáliga Plá.